

O LUGAR DAS EMOÇÕES E DOS AFETOS NA ÉTICA DA RESPONSABILIDADE DE HANS JONAS: UM CONTRASTE COM A PERSPECTIVA EMOTIVISTA.

Eduardo José Lima de Oliveira (*bolsista do PIBIC/CNPq*), Helder Buenos Aires de Carvalho (*Orientador, Depto de Filosofia– UFPI*)

INTRODUÇÃO

O filósofo alemão Hans Jonas (1903-1993) desenvolve em seu pensamento uma ética que se diferencia das tradicionais, pois a preocupação desse novo agir não diz respeito somente à presente humanidade e também não só trata da relação do homem para com o próprio homem, ela está principalmente preocupada com a natureza e com as futuras gerações.

A nova ética jonasiana propõe um princípio que se une aos princípios tradicionais como o do amor ao próximo, a máxima do agir kantiano e outros. O diferencial do princípio responsabilidade, analisando-o na perspectiva do tema deste trabalho, é que ele não está subjugado a verdades emotivistas não cognitivas, pois o agir que Jonas propõe não é um agir não cognitivo, como aquele do emotivismo. O *ethos* que o mesmo propõe é aquele que faz uso dos afetos e das emoções como motivadores psicológicos do comportamento ético, ou seja, na ética da responsabilidade jonasiana os afetos e as emoções atuam como peça fundamental para o desenvolvimento do agir proposto por Jonas, e não como determinadores desse novo agir. E se poderá observar no decorrer deste trabalho que Jonas deixa bem claro, principalmente, que esse dito motivador psicológico, o qual possui atuação imprescindível nesse *ethos* jonasiano, se personifica na figura do “medo”, o qual é a heurística deste novo agir proposto no princípio responsabilidade.

METODOLOGIA

Especificamente buscar-se-á identificar o lugar que ocupam as emoções e os afetos dentro dessa proposta, contrastando-a com a perspectiva emotivista. O tratamento da discussão presente no *corpus* da pesquisa será feito a partir de uma perspectiva interpretativa inspirada na hermenêutica filosófica de Gadamer (2003). E significa que se tomará seriamente a historicidade de todo o debate filosófico - científico, ou seja, que qualquer formulação teórica é uma resposta às questões de seu tempo e elaborada sob o efeito da própria história que se sobrepõe sobre nós. Daí o contraponto da ética de Jonas às teorias emotivistas, que negam a racionalidade e a fundamentação da ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho buscou-se destacar a grande importância que há de uma ética diferenciada das demais, pois enquanto todas as éticas anteriores ao agir proposto por Hans Jonas tem sido centradas especificamente no homem, o novo agir jonasiano tem se preocupado como o “Ser”, no qual, claro, não somente o homem faz parte, mas todo o tipo de vida existente.

Dentro deste conteúdo será acentuado o importante lugar que ocupam, em contraste com a perspectiva emotivista, as emoções e os afetos em “O Princípio Responsabilidade”. Mas para isto

será feita uma retrospectiva, muito superficial, das propostas éticas anteriores, no intuito de acentuar a nova proposta jonasiana. Basicamente este trabalho demonstrará que as emoções e afetos são imprescindíveis, heurísticamente falando, para o funcionamento da nova proposta de Jonas, e que por fim que os sentimentos e os afetos não configuram o princípio da responsabilidade, mas servem como instrumentos motivadores que conduzem ao verdadeiro “*telos*” do novo agir jonasiano.

Palavras-chave: Emoções. Afetos. Responsabilidade.

BIBLIOGRAFIA

ALENCASTRO, Mário S. C. *A ética de Hans Jonas: alcances e limites sob uma perspectiva naturalista*: Curitiba, 2007

JONAS, Hans. *O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para uma civilização tecnológica*. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC - Rio, 2006.

_____. *Ética, medicina e técnica*. Tradução: António Fernando Cascais. Lisboa: Vega, 1994.

GLUCK, Mário. *O princípio responsabilidade: uma ética impraticável/ Reflexões em torno da proposta política de Jonas*. Revista e filosofia, v. 18 n° 22, p. 37-55, jan./jun. 2006.